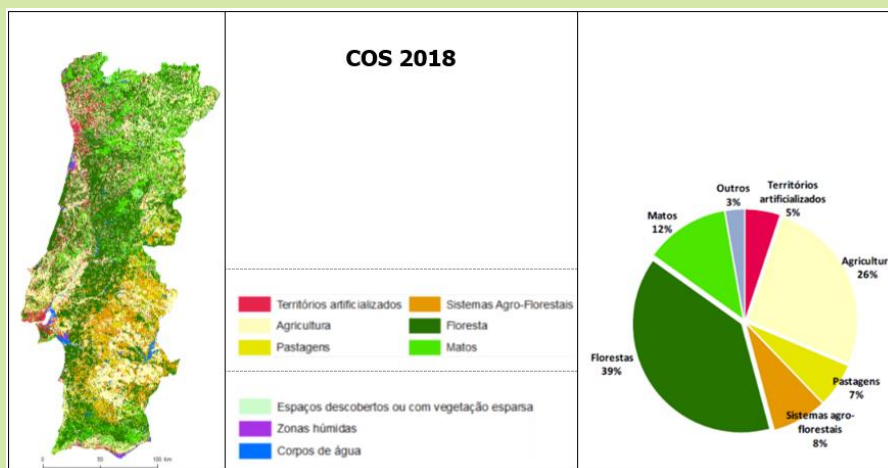


USO DO SOLO E DESERTIFICAÇÃO

A definição universal para desertificação é “degradação da terra em regiões áridas, semiáridas e sub-húmidas, resultante de vários fatores, incluindo as variações climáticas e as atividades humanas” (UNCCD, 1994). As ações que promovem a desertificação estão relacionadas, essencialmente, com as atividades humanas, principalmente a sobre-exploração da água e do solo, o corte descontrolado de madeira, a mineração e o uso excessivo de produtos agroquímicos. Isso reflete um uso inadequado das práticas agronómicas, bem como políticas e gestão de terras desajustadas. Como agravante, são frequentes em Portugal os incêndios de grande escala, combinados com poluição e seca (Branco *et al.*, 2014).

Entre os recursos que caracterizam um território, os usos do solo são um recurso cultural, resultado das atividades antrópicas, com implicações no equilíbrio dos ecossistemas. Quando as aptidões de cada parcela do território não corresponderem aos requisitos específicos de cada tipo de uso do solo, poderá ocorrer agravamento no processo de desertificação. No território nacional predominam florestas, agricultura e matos. As áreas onde não domina vegetação são relativamente reduzidas, correspondendo essencialmente a territórios artificializados. Na Figura 1 apresentam-se as classes de ocupação e uso do solo para Portugal Continental em 2018, com base na Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS).



Fonte: Direção-Geral do Território, 2020

Fig. 1 – COS 2018

Na Figura 2 indicam-se as classes de uso por unidade territorial à escala das NUTS III (agrupadas por NUT II). A análise do peso de cada classe na respetiva unidade territorial permite diagnosticar potencialidades e ameaças ao desenvolvimento territorial e a indicação de medidas de gestão, que contribuam para a sustentabilidade.

Entre 1995 e 2018 ocorreram alterações entre classes de uso e ocupação do solo em cerca de 12% do território. Em termos gerais apenas as classes relativas às áreas artificializadas e de floresta aumentaram. Os territórios artificializados aumentaram, sobretudo devido à ocupação de áreas de agricultura e de floresta. As áreas de floresta resultam essencialmente da conversão de áreas de matos e de agricultura.

Uso e ocupação do solo em Portugal continental (2018)

- 51% floresta e matos
- 26% agricultura
- 5% território artificializado

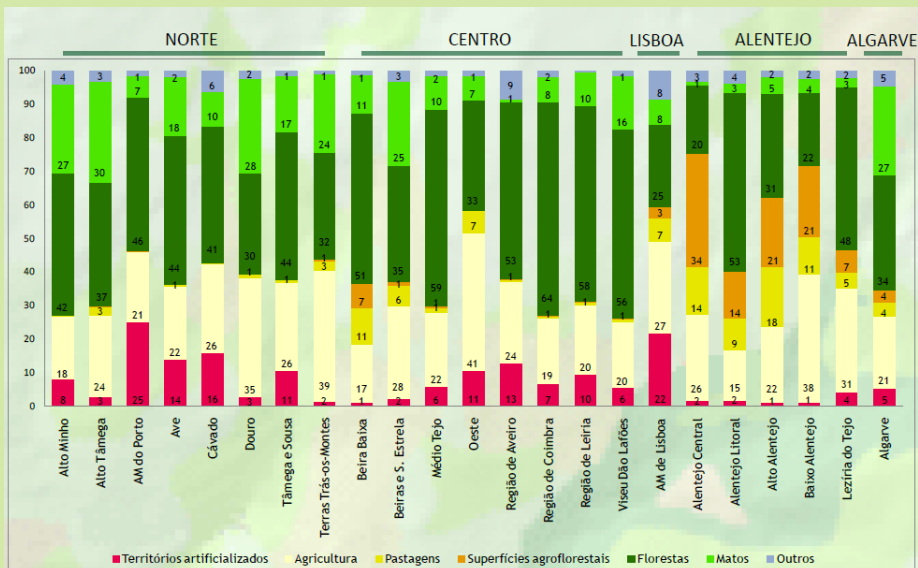


Fig. 2 – Uso e ocupação do solo (COS 2018) à escala sub-regional (NUT III)
 Fonte: Direção-Geral do Território, 2020

As dinâmicas de uso e ocupação do solo entre 1995 e 2018 mostram que até 2007 se registaram ritmos de alteração significativos, com a diminuição dos territórios afetos à agricultura e o aumento dos territórios florestados e artificializados. A partir de 2007, embora o processo de artificialização se tenha prolongado até 2010, verifica-se estabilidade nos territórios afetos a cada classe, evidenciando-se ligeira tendência do aumento da agricultura nos últimos anos (entre 2015 e 2018).

Note-se que existem alterações que, apesar de serem pequenas, quando expressas em termos de área do território continental podem ter consequências relevantes a diferentes níveis (social, económico e ambiental), como é o caso dos Corpos de água que em 1995 aumentaram 28 mil hectares, associados maioritariamente à construção da barragem de Alqueva.

Da análise dos dados é possível perceber as dinâmicas territoriais em termos de ocupação e uso do solo, havendo alterações nos usos do solo que podem induzir impactes significativos na conservação solo e da água, promovendo ou revertendo o processo de desertificação.

BIBLIOGRAFIA

- Branco, J; Oliveira, M.; Ferreira, R. e Póvoa, O.** (2014). Desertification in Portugal: causes, consequences and possible solutions. Repositório Comum (comun.rcaap.pt).
- Direção Geral do Território** (2020). Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS) 1995 – 2007 – 2010 – 2015 – 2018.
- UNCCD, 1994.** United Nations Convention to Combat Desertification.

MAIS INFORMAÇÕES

Links úteis:

[Global Soil Partnership | Food and Agriculture Organization of the United Nations \(fao.org\)](https://www.fao.org/)
<https://www.unccd.int/>
<https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-tematica/COS-CLC-COPERNICUS>
<http://www.ine.pt>


Centro de Competências na luta contra a DESERTificação
<http://www.ccdesert.pt>

Vídeo OECD

[\(605\) Green Talks LIVE: Towards Land Use - YouTube](#)

[Unravelling desertification: Policies and actor networks in Southern Europe - Google Book](#)

Carlos Guerrero (cguerre@ualg.pt); Carla Antunes (cmantunes@ualg.pt)
 UAlG – FCT Campus de Gambelas, Edf. 8 Faro

Instituto Mediterrânico para a Agricultura,
 Ambiente e Desenvolvimento 

Junte-se à rede EIP-AGRI!

Registe-se em www.eip-agri.eu onde pode encontrar parceiros, projetos, ideias e recursos para, em conjunto, acelerar a inovação na agricultura, florestas e horticultura